

instituto  
**Marcisio**



**20 - agosto - 1974 - 21 horas - Galeria da Praça**

- 1941 — Nasce em Fortaleza — Ceará
- 1960 — Realiza primeiros trabalhos em artes plásticas
- 1961 — Conhece Antonio Bandeira, é aconselhado a sair para um centro maior  
Transfere-se para o Rio de Janeiro
- 1962 a 64 — Freqüenta ateliers de artistas; assiste exposições
- 1964 — Freqüenta durante dois anos o curso livre de pintura na Escola Nacional de Belas Artes
- 1971 — Comissionado para integrar, juntamente com Vanda Pimentel, Carlos de Moraes e Cláudio Paiva, a representação brasileira na 7ª Bienal de Paris
- 1974 — É um dos dez artistas selecionados por Waldir Ayala para a representação brasileira na Trienal de Medellín — Colômbia em 1975

#### Exposições Individuais

- 1967 — Galeria G 4 — Rio
- 1968 — Galeria Raimundo Cela — Fortaleza
- 1969 — Galeria Bonino — Rio  
Museu de Arte de São Paulo
- 1973 — Galeria do Teatro Paiol — Curitiba

#### Exposições Coletivas

- 1964 — Salão "Cândido Portinari" patrocinado pelo Diário de Notícias  
Galeria GEAD — Rio  
Salão de Alunos da ENBA — Rio
- 1965 — Galeria Gemini — Rio  
Salão de Alunos da ENBA — Rio
- 1965 — Salão Oficial do IV Centenário do Rio de Janeiro  
XX Salão Oficial do DABASP — São Paulo
- 1966 — Salão geral de Artes Plásticas da ENBA — Rio  
XV Salão Nacional de Arte Moderna — Rio  
Salão de Campinas — São Paulo  
I Bienal da Bahia — Salvador
- 1967 — Objetividade brasileira — MAM — Rio  
1º Salão de objetos (caixas) Petite Galerie — Rio  
XVI Salão de Arte Moderna — Rio  
"O Rosto e a Obra" Galeria do IBEU — Rio  
1º Salão de desenho de Ouro Preto — MG  
IX Bienal Internacional de São Paulo — SP  
1º Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará — Fortaleza

- 1968 — Salão Esso de Artistas jovens — MAM — Rio  
1ª Feira de Artes Plásticas da AIAP — MAM — Rio  
XVII Salão de Arte Moderna — Rio  
Salão de Campinas — São Paulo
- 1969 — XVIII Salão de Arte Moderna — Rio  
Salão dos Transportes — MAM — Rio
- 1970 — XIX Salão de Arte Moderna — Rio
- 1971 — XX Salão de Arte Moderna — Rio  
7ª Bienal de Paris  
Marieta e José Tarcisio (mãe e filho) Galeria grupo B — Rio
- 1972 — XXI Salão de Arte Moderna — Rio
- 1973 — Seleção organizada pelo crítico Waldir Ayala x artista representando estados brasileiros na inauguração do São Paulo Center Hotel — São Paulo  
Arte/Brasil/Hoje: 50 Anos Depois — Galeria Collectio — São Paulo  
XXII Salão de Arte Moderna — Rio  
Interferência na Bienal Internacional de São Paulo — (Participação Independente)  
Interferência no Salão Paranaense (Participação Independente)
- 1974 — Artistas premiados no XXII Salão de Arte Moderna (Haroldo Barroso — Pindaro — Júlio Vieira e José Tarcisio)  
III Mostra de Artes Visuais de Niterói — Estado do Rio de Janeiro  
XXIII Salão de Arte Moderna — Rio

#### Premiações

- 1964 — 1º Prêmio no Salão de Alunos da ENBA — Rio
- 1965 — 1º Prêmio no Salão de Alunos da ENBA — Rio  
1º Prêmio no Salão Oficial do IV Centenário do Rio de Janeiro
- 1966 — 1º Prêmio no Salão Geral de Artes Plásticas da ENBA — Rio
- 1967 — 3º Prêmio no Salão de Desenho de Ouro Preto — MG  
Aquisição na IX Bienal Internacional de São Paulo  
1º Prêmio no 1º Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará — Fortaleza
- 1969 — Prêmio Especial — Salão dos Transportes — MAM — Rio
- 1972 — Certificado de isenção de júri no setor de escultura no XXI Salão Nacional de Arte Moderna — Rio
- 1973 — Prêmio de viagem ao País — XXII Salão Nacional de Arte Moderna — Rio
- 1974 — Aquisição na III Mostra de Artes Visuais de Niterói — RJ

#### Pesquisas

- 1968 — Objeto móvel — (borboleta nas ruas centrais do Rio de Janeiro)
- 1969 — Coleta de materiais variados encontrados na rua para montagem de objetos (perdidos e achados)
- 1972 — Interferência na Paisagem carioca — Rio

No ano passado, dei a conhecer o primeiro resultado da colheita que fiz das coisas e fragmentos que enfeitaram minha visão. Completo profissionalmente 10 anos como artista plástico, tento estabelecer o ponto exato de minha comunicação visual. Mas muito antes já transportava, meu aprendizado, primeiro para as calçadas, os cadernos de deveres, as paredes de meu quarto, e depois para as folhas de desenho e mais tarde as telas. Até para a recriação dos meus brinquedos em esculturas e objetos. Era tudo o que devia ser registrado no tempo exato de minha visão. Nunca me neguei a sugerir, no que fazia e faço, o trabalho de registrar aos olhos verdadeiras cenas cinematográficas, onde a tela e os atores são meu tempo de visão, a mostra exata das coisas que bailam em minha dimensão. Pois para mim é sempre dia de renovar as paisagens restritas de meus olhos, que se movem como lentes microscópicas à procura de novas tonalidades que enfeitam o dia-a-dia da vida. Sendo sempre assim, procuro reinventar essas paisagens nas nuances das cores, em telas, litografias, desenhos e objetos. É como se eu tivesse a obrigação de engolir todos os momentos do meu mundo e, depois de degustá-los, ir soltando sua essência em fragmentos que ganham a exata dimensão de sua grandiosidade. É este trabalho, antes de tudo, um dever que assumi. É a responsabilidade de dar sobrevivência às coisas que o cotidiano assassina tão rapidamente. É a missão de recriar o fragmento colhido do campo, na rua, num jardim, nas lojas do povo, nas requintadas boutiques. É agora o museu do tempo dos meus olhos fazendo sua primeira exposição. É meu primeiro monumento de muitas peças e paisagem que já está tão difícil de ser vista a olhos nus e que nos está exigindo lentes para ser bem vista e muito bem curtida. Tudo isto provocado por uma visão seletiva capaz de captar todos os fragmentos do planeta, retirá-los com carinho e colocá-los num trono para que todos saibam da majestade de cada coisa. Infelizmente, sou tão frágil quanto esses fragmentos. Mas enquanto minha vista conseguir distinguir o horizonte, não me nego à força que me foi dada de ser o que sou, dentro de todo o conjunto de coisas que me rodeiam: o participante consciente que se propõe a defendê-las.

Fotos Mitsuhiro  
CÂMARA TRÊS



instituto de arte contemporânea

Rua Maria Quitéria, 41 Fones: 267-9880 287-1825 Rio de Janeiro - Guanabara - Brasil